



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

EFEITOS DA MEMÓRIA DA CIÊNCIA NO DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DO *SCIENCEBLOGS* BRASIL

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes*
(UESB)

RESUMO

O artigo busca compreender alguns aspectos das condições de produção do discurso de divulgação científica (DDC) articulado ao discurso eletrônico e a percepção do modo pelo qual o efeito da memória do discurso científico ressoa na trama discursiva da divulgação científica virtual. Ancora-se no quadro teórico da Escola Francesa de Análise de Discurso, desenvolvida por Pêcheux (1969, 1975), além dos conceitos de ciberespaço e blogs. O *corpus* é constituído de um recorte de *posts* do site *ScienceBlogs* Brasil. A análise mostra que o DDC virtual traz ressonâncias da memória discursiva e do pré-construído do discurso científico e do discurso capitalista. E, assim, tanto institui novas discursividades, como também se constitui em uma nova forma de discursivizar a ciência e sua divulgação.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso de Divulgação científica. Blogs. Memória discursiva.

INTRODUÇÃO

Buscamos, neste artigo, compreender alguns aspectos das condições de produção do discurso de divulgação científica (DDC) articulado ao discurso eletrônico e a percepção do modo pelo qual o efeito da memória do discurso científico ressoa na trama discursiva da divulgação científica virtual. O estudo se insere no quadro teórico da Escola francesa de Análise de Discurso, desenvolvida, por Pêcheux (1969, 1975), como também nas discussões sobre o ciberespaço e

*Doutoranda em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco –UFPE. Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais – DEBI; Coordenadora do Grupo de Estudos do Letramento – Museu Pedagógico da UESB. E-mail: cortesgr@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

blogs. O *corpus* é constituído de um recorte de sequências discursivas da blogosfera⁷⁷*ScienceBlogsBrasil*, principalmente dos *Posts* denominados *Sobre*, os quais se reportam à apresentação da blogosfera, dos blogs e de seus respectivos autores ou blogueiros. Convém assinalar que, no quadro teórico da AD, é o critério teórico que guia a delimitação do corpus e não o dado empírico (ORLANDI, 2012). Assim, o corpus que nos interessa é o discursivo, e o recorte teórico determinante para os objetivos deste estudo, é, sobretudo, as noções de condições de produção, sujeito, interdiscurso e memória discursiva.

A Análise de discurso (AD) fundada por Pêcheux (1969, 1975) emerge com uma proposta de intervenção, partindo dos conceitos não trabalhados pelos pressupostos teóricos vigentes até então, tais como sujeito, história e língua, noções que, na AD, são trabalhadas a partir de uma relação crítica com a linguística, a psicanálise e o marxismo.

Nesse quadro teórico, a língua é pensada como a materialidade específica do discurso, e este, por sua vez, como a materialidade específica da ideologia, sendo que a relação entre a ideologia e a língua afeta a constituição do sujeito e do sentido, que se constituem mutuamente, o que conduz ao entendimento do discurso como efeito de sentidos (PÊCHEUX, 2009). É a ideologia que produz o efeito de transparência da linguagem, pois os sentidos são determinados pelas posições ideológicas sustentadas pelos sujeitos – interpelados ideologicamente – que as empregam (PÊCHEUX, 2009). A interpelação dos indivíduos em sujeitos se dá por meio das formações discursivas “que representam ‘na linguagem’ as formações ideológicas que lhes são correspondentes” (PÊCHEUX, 2009, p. 147). A formação discursiva (FD) é conceituada pelo autor como “aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser*

⁷⁷Termo utilizado para designar um site que abriga um conjunto de blogs organizados em torno de uma temática comum.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

dito” (*op. cit.*, p. 147, grifos do autor). E, assim, segundo o autor, é produzido o efeito de liberdade, a evidência de autonomia do sujeito empírico, através da estrutura discursiva da *forma-sujeito*, por meio da qual se dá a identificação do sujeito em uma formação discursiva dada.

Nesse processo, o interdiscurso é determinante, vez que impõe a formação discursiva com a qual o sujeito se identifica, em seu discurso. O interdiscurso diz respeito ao pré-construído, reside no fato de que “algo fala, sempre antes, em outro lugar” (PÊCHEUX, 2009, p. 151). Segundo Indursky (2011) estas noções pensadas por Pêcheux nos remetem à questão da memória⁷⁸, embora sob outras formulações. Para a autora, a memória do interdiscurso é uma memória ampla, totalizante, saturada, enquanto que a memória discursiva é lacunar, “esburacada” (INDURSKY, 2011). Este é também o conceito de memória mobilizado neste artigo.

A ciência moderna, desenvolvida no ocidente, floresceu com a emergência da civilização burguesa (FOUREZ, 1995). Tal ciência considera-se detentora da verdade “absoluta”, busca descobrir leis eternas, universais, “leis imutáveis da Natureza” que regem o mundo. Nesta perspectiva, são desconsiderados os aspectos históricos, sociais e políticos que constituem a prática científica. Pêcheux (2009) refuta o mito idealista que estabelece a lógica como o princípio de toda ciência, nesta concepção, a ciência reduz-se a uma prática de triagem entre enunciados verdadeiros e falsos, desconsiderando as condições e questões historicamente determinadas ao surgimento de tais enunciados. Assim, ao refletir sobre a ciência – como também sobre o processo de sua divulgação – não se pode separar a história da produção dos conhecimentos da história da luta de classes, ou seja, o conhecimento científico é determinado pela ideologia e pela história (PÊCHEUX, 2009).

⁷⁸Convém ressaltar que a memória conforme tratada na AD não diz respeito à memória cognitiva nem à psicologizante.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A divulgação científica resulta da relação estabelecida com o discurso científico e o jornalístico (ORLANDI, 2001a). É considerado por Grigoletto (2005) como um discurso intervalar, pois embora não seja um novo discurso, o DDC não rompe com o discurso científico, este continua ressoando e produz deslocamentos. Diz respeito, portanto, a um discurso constituído pela heterogeneidade, do qual ecoam vozes que tanto instituem a repetibilidade, quanto os deslocamentos de sentidos. O DDC tomado para esta análise é produzido em outras condições, se inscreve no espaço virtual, por isso certamente produzirá outros efeitos de sentidos.

O termo *ciberespaço* foi cunhado por Gibson (2003), que o define como: “uma representação física e multidimensional do universo abstrato da 'informação'. Um lugar para onde se vai com a mente, catapultada pela tecnologia, enquanto o corpo fica para trás”. (GIBSON, 2003, p.5-6). Para Levy (1999, p. 49-50), o virtual é um universo aberto: “Ubiquidade da informação, documentos interativos interconectados, telecomunicação recíproca e assíncrona em grupo e entre grupos: as características virtualizante e desterritorializante do ciberespaço fazem dele um vetor de um universo aberto.” Todavia, do ponto de vista político, o ciberespaço é também regulado pelos interesses capitalistas. Soja (2000) nos adverte que o prefixo *ciber-* (de ciberespaço), deriva do verbo grego que significa **dirigir**, e, de forma mais exata, **governar**. Assim, não podemos perder de vista que o ciberespaço pode também exercer controle, dominação.

O termo *weblog* foi empregado pela primeira vez por J. Barger, em 1997. Inicialmente, o blog popularizou-se rapidamente no formato de diário pessoal, onde eram publicados relatos e experiências da vida pessoal do autor. Não obstante a surpreendente aceitação e o uso extenso dos blogs, o seu crescimento não foi simples e linear (MILLER, 2009). O blog foi se transmutando de um diário online intimista, embora paradoxalmente público, para uma espécie de *diário* coletivo. Graças à estrutura hipertextual, o blog oferece muitas possibilidades de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

leitura, que também precisa ser pensada discursivamente, pois os sujeitos, interpelados ideologicamente, já estão inscritos em um lugar social, a partir do qual podem ocupar distintos lugares discursivos e distintas posições-sujeito, e afetados pelo inconsciente e pela ideologia, se inscrevem no hipertexto para enunciar o discurso (GRIGOLETTO, 2008).

Ancorados nos pressupostos apresentados, empreenderemos os nossos breves movimentos de análise. Já vimos que a Internet tem sua historicidade, suas determinações, ela surge num processo de mundialização, o qual, segundo Orlandi (2009, p. 15) “é um processo geo-histórico de extensão progressiva do capitalismo em escala planetária e que é ao mesmo tempo uma ideologia (o liberalismo), uma moeda (o dólar), um instrumento (o capitalismo), um sistema político (a democracia), uma língua (o inglês)”. É, pois, no seio deste aparelho – a Internet – que se insere o *ScienceBlogsBrasil*, integrante de um site maior, o **ScienceBlogs: Ciência,Cultura,Política**, que se apresenta como porta-voz da ciência e de sua popularização, conforme é possível verificar na sequência discursiva (SD) abaixo:

(SD1)

O*ScienceBlogs* é a maior rede de blogs de Ciências do mundo. Lançado em janeiro de 2006, seu objetivo é criar um espaço onde seja possível discutir Ciência de forma aberta e inspiradora. As redes escritas em alemão e português são uma forma de tornar vozes locais em vozes globais. (*ScienceBlogs Brasil*, 2012).

Observemos a Figura abaixo:



Fonte: <http://scienceblogs.com.br>

Quanto ao surgimento do *ScienceBlogs Brasil*, é possível verificar no próprio site, no link **Sobre**:

(SD 2)

O ScienceBlogs Brasil nasceu em agosto de 2008 com um outro nome: Lablogatários, um projeto pessoal de dois cientistas que ganhou proporções internacionais. Em uma época onde temas como mudanças climáticas, biocombustíveis, AIDS, doenças tropicais, células-tronco são discutidos diariamente, a divulgação científica se faz cada vez mais necessária. ScienceBlogs Brasil tem o desafio adicional de discutir e popularizar Ciência em um país em desenvolvimento no qual o analfabetismo científico predomina. Esperamos que a comunidade formada em torno do ScienceBlogs Brasil atue na dispersão do pensamento científico, quebrando as barreiras que afastam nossa sociedade da Ciência. (ScienceBlogs Brasil, 2012).

Cabe ressaltar que esse espaço – o *ciber* – é também um elemento estruturante das condições de produção desse discurso. E o sujeito que se inscreve nesse espaço, é também afetado pelas novas tecnologias digitais, é “determinado pela exterioridade, mas, na forma-sujeito histórica que é a do capitalismo, ele se constitui por esta ambiguidade de, ao mesmo tempo, determinar o que diz. A formulação é o lugar em que esta contradição se realiza.” (ORLANDI, 2001b, p. 10). Assim, vamos refletir sobre as formas de inscrição do sujeito-divulgador de ciência no espaço virtual, que também é um espaço institucional: o *ScienceBlogs.com*, que



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

representa não somente a voz da divulgação científica, mas, sendo uma empresa multinacional, representa os interesses capitalistas, que exerce domínio e controle sobre a grande mídia, “que serve ao poder político-econômico como instrumento de controle da circulação dos discursos, e, portanto, controle da interpretação para perpetuação desse poder”(MITTMAN,2010, p. 91). Desse modo, a ciência e sua divulgação é discursivizada em uma nova relação estabelecida entre a ciência e a administração, mediada e ressignificada pelas novas tecnologias, vez que estas representam uma possibilidade de reorganizar o trabalho intelectual e o trabalho da interpretação (ORLANDI, 2003).

Ao pensar nas condições de produção do DDC virtual, visualizamos o funcionamento de várias formações discursivas. Segundo Courtine (2009) a noção de condições de produção de um discurso deve ser definida pelo viés do conceito de Formação discursiva (FD), pois é o interdiscurso que domina uma FD que vai determinar as condições de produção de uma sequência discursiva. Para o autor: [...]“toda sequência discursiva deve ser apreendida enquanto objeto tomado num processo discursivo de reprodução/transformação dos enunciados no interior de uma dada FD” (COURTINE, 2009, p. 84). Isto nos ajuda a compreender – a partir do recorte das sequências discursivas referentes às seções “Sobre” – o funcionamento de uma FD dominante no *ScienceBlogs*, qual seja, a FD de divulgação científica virtual. Entretanto, esta FD é atravessada por saberes de outras FDs, a exemplo da FD da ciência, a FD das novas tecnologias - neste caso, representada pela internet - além da FD empresarial da instituição/empresa *ScienceBlogs.com*. A seção “**Renúncia de Garantias**” aponta explicitamente que o site representa um grupo empresarial:

(SD 3)

Renúncia de Garantias



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

you expressly understand and agree that:
your use of the service is at your own risk. the service is provided
"as is" and "conforme a disponibilidade". unless expressly provided in the terms, scienceblogs brasil, its
matrix, subsidiary and other companies associated and its respective
representatives, directors, employees and other representatives
(collectively "scienceblogs brasil group") exclude expressly all warranties of any kind, whether
express or implied, including, but not limited to, implied warranties of
merchantability, fitness for a particular purpose and non-infringement. [...] source: <http://scienceblogs.com.br/termos>

It is possible to perceive, in the excerpt above, the pre-constructed discourse of the entrepreneurial/capitalist allied to the institutional and legal discourse to defend the commercial interests of the blogosphere. It is a discourse of authority, asymmetric, as it does not offer the possibility of reversibility to the interlocutor (ORLANDI, 2011), leaving the subject-reader and consumer of these services/products offered, if they fit within the established rules, renouncing their warranties for supposed losses or damages. And, in this way, it also begins to function as an administration of meanings.

It is also important to understand the social and discursive spaces occupied by the subjects of this discourse, as these spaces are closely related to the social-economic formation in which the subjects are inscribed: "Given a social-economic formation resulting from the combination of various modes of production, [...] we will say that the capitalist mode of production distributes agents human beings in a number of spaces [...]. In relation to this space, different positions can be taken, depending on institutional conjunctures [...]" (PÊCHEUX, [1973]2011c, p. 216). The subject can, therefore, occupy distinct social spaces and assume distinct positions in the social and discursive conjuncture. Given the limitations of this study, we will show a small excerpt of *Posts* from the category *Sobre*, in order to verify the social and discursive spaces of some bloggers of ScienceBlogsBrasil. Below, an excerpt of the author's speech from the **Caderno de Laboratório**:



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

(SD 5)

Sobre o blog e sobre mim

Bem vindo ao Caderno de Laboratório. Aqui quero escrever sobre ciência e, eventualmente, sobre algum outro assunto que me dê vontade. Mas o foco é ciência, e ciência na sua definição mais ampla, como a atividade humana de descobrir, investigar, saber mais, saber melhor. É claro que, por ser físico, os meus assuntos provavelmente penderão para esse lado mas, de forma alguma, serão monopolizados por ele. No entanto, a vontade aqui não é apenas escrever sobre ciência pura e limpa, mas também sobre outros aspectos que cercam o ambiente científico. Então, de vez em quando, eu vou tentar abordar também coisas como ensino de ciências, financiamento à pesquisa, o dia-a-dia de um pesquisador, a aplicação da ciência e a ciência por trás das aplicações.

Um pouco sobre mim:

Eu sou físico por profissão e por paixão. Trabalho com física fundamental e ainda me surpreendo por ser pago para fazer algo que para mim é mais prazer que trabalho. Aqui neste blog, de fato, escrevo mais o apaixonado que o cientista.

Fonte: <http://scienceblogs.com.br/caderno/>

Ao acessar o CV Lattes do blogueiro, verificamos que ele é Professor universitário, pesquisador, Pós-Doutor, ou seja, ele fala do lugar social da Academia/Universidade. Todavia, não consideramos aqui o sujeito empírico, mas os sujeitos do discurso, sendo estes identificados com as formações discursivas que representam as formações ideológicas correspondentes. Estas, por sua vez, estão intrincadas às formações sociais, no interior das quais são construídos os lugares sociais, a partir dos quais os sujeitos produzem o discurso. Assim, o lugar social determina o lugar discursivo que também é afetado pelo social, de modo que ambos são constituídos mutuamente, e um produz efeito no outro (GRIGOLETTO, 2008). Logo, o sujeito-autor do *Blog Caderno de Laboratório* enuncia a partir do lugar social de acadêmico/pesquisador universitário e se inscreve no lugar discursivo de cientista e de divulgador, como aponta a SD 5.

É possível verificar nesse discurso o efeito de memória da ciência, um “já dito” sobre a ciência e sobre a Física, representada aqui como ciência *pura e limpa*:



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

“No entanto, a vontade aqui não é apenas escrever sobre ciência pura e limpa [...]”. Tal enunciado traz um outro atravessamento de sentido, um não-dito, mas que também diz, o que nos leva ao questionamento: há ciência não-limpa ou simplesmente, suja? O nome do blog denominado *Caderno de Laboratório* já aponta para algumas discursividades, pois as ciências que usam frequentemente o laboratório são as ciências denominadas experimentais, logo, as ciências não-experimentais estariam excluídas das ciências “puras e limpas”? Percebemos o funcionamento da ideologia da ciência impondo um discurso de verdade, de *pureza científica*, o que nos remete a Pêcheux (2010b), que discorre sobre o desígnio neopositivista que visa construir, por meio da lógica, a produção e a interpretação dos enunciados científicos, tecnológicos e administrativos, que pode produzir uma “normalização asséptica” da leitura. Conforme o autor: “Nesta medida, o risco é simplesmente o de um *policimento dos enunciados*, e de uma *normalização asséptica da leitura e do pensamento*, e de um *apagamento seletivo da memória histórica*” (PÊCHEUX, 2010b, p. 55, grifos do autor). Logo, a ideologia da leitura *asséptica* funciona nesse discurso da “ciência pura e limpa”.

O *ScienceBlogsBrasil* se propõe a quebrar as barreiras que afastam a sociedade brasileira da ciência, porém, ao direcionarmos o nosso olhar para as áreas científicas representadas nos blogs, constatamos que as ciências humanas e sociais praticamente não aparecem no site. Mesmo nos blogs elencados como “Humanidades” e “*Tudo Mais*”, predominam temas ligados às ciências exatas e da natureza⁷⁹, as quais são legitimadas pelo discurso científico, que exhibe uma evidência de verdade. Nesse imaginário de ciência, não há lugar para essas ciências humanas e sociais, há um apagamento. Segundo Pêcheux, o modo de produção capitalista intervém nas ciências, por meio da ideologia do “progresso científico e técnico”, por isso tenta silenciar a pesquisa em ciências humanas: “[...] uma das dificuldades atuais das ciências humanas se liga ao fato de que a pesquisa

⁷⁹Como por exemplo, os blogs de Psicologia, que frequentemente abordam *Psicologia Evolucionista*.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

fundamental nelas é frequentemente “silenciada”, no sentido de que *o trabalho sobre os conceitos e o conjunto dos efeitos do “teórico”* aí se manifestam, de modo geral, bem pouco” (PÊCHEUX, 2011b, p. 195, grifos do autor). Ora, há uma tentativa de silenciar a voz das ciências humanas, elas não podem falar legitimamente como *ciências* neste espaço, a FD de divulgação científica do *ScienceBlogsBrasil* não permite esse dizer, será que elas não oferecem algo a ser divulgado?

CONCLUSÕES

O estudo mostra que há um efeito de memória da ciência funcionando no discurso de divulgação científica dos Blogs do *ScienceBlogsBrasil*. Há fortes ressonâncias da memória do discurso positivista, cuja visão de ciência se associa à lógica, à abstração, ao ideal de ciência “pura e limpa”. O DDC virtual funciona de forma imbricada à várias ordens discursivas, engendra uma trama discursiva que nos remete à compreensão do o funcionamento de diversas formações discursivas nesse espaço. Os sujeitos, já inscritos em diversos lugares sociais, se inscrevem no DDC dos blogs em distintos lugares discursivos, afetados pelo discurso eletrônico, sendo este também determinado por condições históricas, sociais e ideológicas. O DDC virtual produz um efeito de memória, pelo viés do pré-construído do discurso científico e do discurso capitalista. E, assim, tanto institui novas discursividades, como também se constitui em uma nova forma de discursivizar a ciência e sua divulgação.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

- COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: Edufscar, [1981] 2009.
- FUOREZ, G. **A construção das ciências**: Introdução à filosofia e à éticadas ciências. São Paulo:UNESP, 1995.
- GIBSON, Willian. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 2003.
- GRIGOLETTO, Evandra. Do lugar discursivo à posição-sujeito: os movimentos do sujeito-jornalista no discurso de divulgação científica. In.: MITTMANN, S., GRIGOLETTO, E., CAZARIN, E. (Orgs.) **Práticas discursivas e identitárias**: sujeito e língua. Porto Alegre:Nova Prova, 2008.
- _____. **O Discurso de Divulgação Científica**: Um Espaço Discursivo Intervalar. (Tese de Doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005a.
- INDURSKY, F. A memória na cena do discurso. In.: INDURSKY,F. MITTMANN, S. FERREIRA, M.C.L. **Memória e história na/da análise do discurso**. São Paulo:Mercado das letras, 2011.
- _____.Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. In.: MITTMANN, S., GRIGOLETTO, E., CAZARIN, E. (Orgs.) **Práticas discursivas e identitárias**: sujeito e língua. Porto Alegre:Nova Prova, 2008.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MILLER, Carolyn. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife:Ed. da UFPE, 2009.
- MITTMANN, Solange. Movimentos sociais no ciberespaço: o cruzamento de duas ordens discursivas. In.: RIBEIRO, A.E. *et al.* (Orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo:Peirópolis, 2010.
- ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo:Pontes, 10ª Ed., 2012.
- _____.A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. São Paulo: Pontes, 6ª ed. 2011.
- _____.A contrapelo: incursão teórica na tecnologia: discurso eletrônico, escola, cidade. **RUA** 2010, nº 16, Volume 2 – ISSN 1413-2109.
- _____.Historicidade e sociedade: o sujeito na contemporaneidade. In.: INDURSKY, F., FERREIRA, M.C.L., MITTMANN, S. (Orgs.). **O discurso na contemporaneidade**: materialidades e fronteiras. São Carlos: Claraluz, 2009.
- _____.Os Recursos do Futuro: Um outro discurso. In: **Revista Multiciência**, nº 1, outubro de 2003.
- _____.Divulgação Científica e o Efeito Leitor: Uma Política Social Urbana. In:GUIMARÃES, Eduardo (Org). **Produção e Circulação do Conhecimento**:Estado Mídia,Sociedade. Campinas/SP: Pontes, 2001, p. 21-30.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

- PÊCHEUX, M. Metáfora e Interdiscurso [1984]. In.: ORLANDI, E.P. (Org.) **Análise de Discurso**: Michel Pecheux. São Paulo:Pontes, 2011a, p. 151-161.
- _____.As Ciências Humanas e o “momento atual”. [1969]. In.: ORLANDI, E.P. (Org.) **Análise de Discurso**:Michel Pecheux. São Paulo:Pontes, 2011b, p. 175-202.
- _____.A aplicação dos conceitos da Linguística para a melhoria das técnicas de análise de conteúdo. [1973b]. In.: ORLANDI, E.P. (Org.) **Análise de Discurso**: Michel Pecheux. São Paulo: Pontes, 2011c, p. 203-226.
- _____.A análise de discurso: três épocas [1983]. In.: GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas-SP:Ed. da Unicamp, 2010a.
- _____. Ler o arquivo hoje. In.: ORLANDI, E. (Org.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2010b, p. 49-59.
- _____. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. da Unicamp, [1975] 2009.
- _____. Análise automática do discurso: (AAD-69). In.: GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas-SP:Ed. da Unicamp, [1969]2010a.
- SOJA, E.W. **Postmetrópolis**: Estudios críticos sobre las ciudades y las regiones. Los Angeles, Blackwell Publishing, 2000.